

que possibilitam aos colaboradores serem também donos da empresa e beneficiarem com o seu crescimento.

“Portugal só fica mais rico se tiver mais Visabeiras”, mas precisa de mexer nos impostos



Nuno Terras Marques, CEO do grupo Visabeira

Ricardo Castelo/ECO

Nas “Conversas com Fomento”, partilhando o palco com os líderes de algumas das mais promissoras startups portuguesas, o líder da Visabeira referiu que “faltam a Portugal mais grandes empresas, que não tenham receio de ter escala”, sublinhando que o grupo de Viseu “saiu de Portugal com objetivo de ser campeão europeia e hoje já é”.

Está agora a investir nos EUA na área das redes de energia e das telecomunicações, mas “lá a guerra é diferente e isso [liderança do mercado] vai demorar mais tempo”, reconhece.

Olhando para Portugal, Nuno Terras Marques lamenta que continue a ter “uma **política fiscal que desincentiva o crescimento e desincentiva a escala**”. Devia ser simplificada, abolidas “taxas paralelas como a derrama” e o IRC devia descer para empresas que reinvestam parte dos lucros em inovação ou na exportação.

E apontou os limites da dedutibilidade dos encargos financeiros nas empresas com aquisições, como as que tem concretizado em vários países, como “paradigmático no desaconselhamento das empresas se sediarem e crescerem em Portugal”.

“É preciso coragem para mudar isso. É uma questão de coragem porque há uma diabolização das grandes empresas, que trazem escala, capacidade de investimento e de exportação. Precisamos de reforçar as políticas fiscais que incentivam a criação de valor, o crescimento e a escala”, insistiu o líder da Visabeira, que mantém a sede em Viseu por “acreditar muito no país e na região” e por ser assim que ajuda a mudar a economia nacional.

“Portugal só fica mais rico se tiver mais Visabeiras a ganharem escala porque temos muito talento. Temos é de arranjar forma de o reter e aí a parte fiscal também é relevante”, concluiu.

Indie Campers vê imigração como “a maior oportunidade”

“Toda a gente fala da imigração como se fosse um bicho de 7 cabeças, mas é a maior oportunidade. Só há imigração em países que são desenvolvidos e devemos ser ativos na imigração e a tentar trazer os melhores. Não conseguimos construir as nossas empresas sem pessoas de fora”, advertiu o CEO da Indie Campers, lembrando que Dublin ou Berlim “tornaram-se ricas graças à imigração” e pedindo que sejam criadas condições para estas pessoas “chegarem rapidamente a Portugal e sejam postas a trabalhar e a contribuir para o crescimento” do país.